

RESUMO

Esta pesquisa busca estudar as descrições dos animais feitas pelos franceses durante o processo de fundação da França Equinocial, segunda colônia francesa estabelecida no Brasil, e colonização do Maranhão e adjacências. Essa empresa colonial durou de 1611, quando partiram os navios da França ao norte do Brasil, até 1615, com a expulsão dos franceses da breve colônia, após a batalha de Guaxenduba, travada entre franceses e portugueses, junto de seus respectivos aliados ameríndios. Ao longo desta dissertação, analisamos as relações da missão capuchinha na França Equinocial, escritas por Claude d'Abbeville (?-1632) e Yves d'Évreux (1577-1632) e intituladas *Histoire de la mission des Pères capucins em l'isle de Maragnon et terres cirvovisions* (1614) e *Voyage dans le nord du Brésil fait durant les années 1613 et 1614* (1864 [1615]) respectivamente. Ademais, investigamos as cartas que foram trocadas entre os missionários e seus pares ao longo da sua estadia no Maranhão, e depois reunidas na obra *Discours et congratulations à la France sur l'arrivée des Pères capucins en l'Inde nouvelle de l'Amérique méridionale, en la terre du Brésil* (1613) e um grupo de desenhos que foram, possivelmente, produzido pelos franceses, à comando do militar e explorador Charles Des Vaux – que também participou dessa empresa colonial –, mas que foram apropriados pelos portugueses e publicados séculos depois, em 1967, no livro *História dos Animais e das Árvores do Maranhão*, atribuído à Cristóvão de Lisboa. Este, por sua vez, foi um missionário português que atuou no Maranhão alguns anos depois do fim da França Equinocial. Partimos das discussões sobre ciência, papéis históricos e natureza feitas pela História das Ciências, em diálogo com a Epistemologia Histórica, a História dos Animais e a História Colonial. Procuramos investigar as formas de conhecer a natureza e o papel dos animais nos registros franceses para a constituição do conhecimento natural sobre o Maranhão no início da época moderna.